

## Área de Ensino de Ciências e Matemática (Área 46)

### Avaliação Trienal 2007

#### Documento de Área

Sem contabilizar o APCN 2007, a Área contava, na ocasião da avaliação trienal 2007, com 33 programas e 45 cursos. Porém, vários destes iniciaram atividades em 2007, de modo que não foram passíveis de avaliação nesta oportunidade.

Assim, foram então avaliados 27 programas, totalizando 38 cursos (19 mestrados acadêmicos, 11 mestrados profissionais e 8 doutorados).

A Comissão Avaliadora esteve assim constituída:

Antonio Vicente M. Garnica	UNESP/BAU	Ens. Matemática
Célia M.S.G. de Sousa	UnB	Ens. Física
Flávia M.T. dos Santos	UFRGS	Ens. Química
José André P. Angotti	UFSC	Ens. Ciências
Lourdes M.W. de Almeida	UEL	Ens. Matemática
Olival Freire Junior	UFBA	Ens. Física
Terezinha V.O. Gonçalves	UFPA	Ens. Ciências
Marco Antonio Moreira	UFRGS	Rep. de Área

A primeira constatação foi a de que a Área está ainda em fase de consolidação, o que é natural pois é relativamente recente. Foi criada em 2000 e é, ainda, a mais nova das áreas da CAPES.

Conseqüentemente foram poucas as mudanças de conceito:

UFRPE	3 → 4 (MA)
UNICSUL	3 → 4 (MP)
ULBRA	3 → 4 (MA)
UNIFESP	3 → 4 (MP)
UFPA	3 → 4 (MA)
UEM	3 → 4 (MA)
UNESP	4 → 5 (MA/D)
UFBA	4 → 5 (MA/D)
USP	5 → 4 (MA)

Observe-se que nestas alterações houve uma recomendação de rebaixamento. Trata-se de um programa bastante tradicional mas que apresenta deficiências crônicas relativas à distribuição desigual da produção intelectual dos docentes permanentes e, principalmente, quanto ao tempo de titulação do mestrado exageradamente grande equiparando-se ao de um doutorado.

Os demais programas tiveram desempenho satisfatório mas sem justificar alteração de conceito em nenhum sentido.

As demais constatações – que deverão ser corrigidas, pela Área como um todo, a curto prazo, i.e., até a próxima trienal – são as seguintes:

- produção intelectual ainda concentrada em anais de congressos e mal distribuída entre os docentes permanentes; a Área precisa criar uma tradição de publicar em periódicos bem classificados no Qualis e todos os docentes devem participar da produção dos programas;
- participação discente na produção intelectual ainda pequena; muitas dissertações, por exemplo, não geram publicações;
- pouca clareza do que é produção técnica, a qual é especialmente importante nos mestrados profissionais;
- falta de uma melhor distinção entre mestrados acadêmicos e mestrados profissionais;
- inclusão, nos relatórios, de publicações que claramente não são da Área, as quais foram todas glosadas. A Área tem identidade e tem veículos de publicação próprios, em níveis internacional, nacional e local. Incluir publicações em veículos que não são da Área é perda de tempo porque não são considerados na produção docente e discente do programa.

Todos estes aspectos serão objeto de documentos com recomendações e esclarecimentos da Representação de Área aos (às) coordenadores(as) de programas e serão com eles/elas discutidos na Reunião de Coordenadores programada para os dias 26 e 27 de novembro em Florianópolis no campus da UFSC.

Brasília, 14 de setembro de 2007

Marco Antonio Moreira  
Representante – Área 46